



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc evare modum nostri novere libelli  
Parceat personis, dicere de vitis.  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei n' esta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAPHIA FIDELIGNA DE J. N. DE MELO.

A FONTE DOS NOSSOS PREJUIZOS.  
(Continuação do N.º antecedente.)

Mui vasto, e profundo he sem duvida o manancial dos nossos prejuizos. Des d'os tenros annos, que estes nos salteão de todas as partes; e parece, que accintemente cuidão de nolos enxertar por todos os sentidos. Eu conheço huma senhora, alias respeitavel, que, foggindo-lhe hum escravo, pouco, ou nenhum apreço deu á diligencia dos capitães de campo, ou agarradores, a quem encarregou da tarefa de o procurarem, cõfiando tão somente na infallivel protecção do seu P.<sup>e</sup> Sancto Antonio: e o que fez para dobrar o animo do S.<sup>to</sup>? Formou hum circulo de giz em hum das portas de caza, e no centro escreveo estas palavras — *Sancto Antonio,*

*Matheus fogio* —; e asseverou, q' era cousa infallivel para lhe vir ás mãos o seu escravo; o que tudo foi reprovado por outra que tal carolla, porfiando, que o Sancto mais milagroso, que havia, para agarração de pretos fogidos, era o Apostolo S. Bartholomeu; e todo o segredo consistia em pôr atraz da porta da rua hum bilhete com esta legenda — *S. Bartholomeu, mostrai-me o escravo meu* —; devoção, q' estava provada pelo mais evidente meio de haver essas, e outras cousas perdidas.

Taõbem já vi outra, q' me fez rir bastante pelo modo extraordinario, e supersticioso, com que dizia-se mestra de extinguir de caza pulgas, e bichos. O ministro dessa extravagante, e burlesca cerimonia (disse ella) que havia ser huma mulher de nome *Ma-*

za. Esta em huma sexta feira deve  
discorrer por todas as salas, quartos,  
e cantos mais escuros da casa, dicen-  
do em cada huma das partes em voz  
clara, e intelligivel — *Pulgas, e bi-  
chos, fiquem citados, para amanhã  
bem se'lo serem dizimados* — Feita esta  
citação, á qual não sei o que respon-  
dem as pulgas, e bichos, e ficando  
inteirados da promessa, no outro dia  
(improrogavel) antes de nascer o sol  
deve a senhora Maria ir á agoa, e del-  
la ir com hum côco tirando até dez  
côcos com esta particularidade, que  
o côco botad-se fóra, e só o decimo  
he, que deve ficar em vazilha separa-  
da para esse mister, maior, ou me-  
nor conforme ao tamanho na casa.  
Logo que se enche a tal vazilha com  
os dizimos dos côcos d'agoa, a esta  
agoa chama-se agoa do dizimo. En-  
tão a boa da carolla arma-se de hum  
ramo, que ensopa n'agoa do dizimo,  
e percorrendo com a quelle byssopo  
todos os sitios, e rincões da casa, de-  
ve ir lançando agoa, e acompanhando  
a aspersão com estas palavras de  
grande mysterio, e de excellente syn-  
taxe — *Pulgas, e bichos, sae-te d'a-  
qui; que a agoa do dizimo está sobre  
ti* —

Ora o que se deve esperar do pro-  
gresso intellectual de hum menino,  
que prezencça, e observa taes frivo-  
lidades, e desprozitos? Como deixará  
de ser crederio, e victima de pre-  
juizos hum menino, cuja primaria  
educação he formada por esta manei-  
ra? Só o artigo *milargres* he hum *Por-  
tozi* de ventoinhas, e prejuizos inter-  
minaveis. Bem longe estou de negar  
ao Omnipotente o poder dos mila-  
gres; pois quem pôde crear esta ma-  
quina tão admiravel, e impor-lhe leis

tão sabias, e ajustadas, he sem dúvi-  
da senhor de as suspender, quando  
assim aprouver a seus adoraveis de-  
signios; e sendo eu cathalico Roma-  
no, como tal estou convencido da in-  
tercessão dos Sanctos, por cujos me-  
recimentos pôde o Ente Supremo o-  
perar milagres, q' não são raros nos  
Livros Sagrados da nossa Religião

Mas de Deos poder opperrar mila-  
gres por intermedio dos seus Sanctos,  
segue-se, que são miraculosos quan-  
tos factos referem por ahí, como  
taes, homens estupidos, e vizio-  
narios, mulheres tollas, velhas cho-  
ronas, e ramelosas? Eu creio piamen-  
te v. g., que Sancto Antonio foi hum  
homem de virtude, hum servo de-  
Deos, e como tal goza da Bemaven-  
turaça: porém porque hei de acre-  
ditar quantos milagres até irrizorios,  
sonhou este, ou aquelle Frade, que  
na ociosidade do cubiculo lhe veio  
ao bestinto escrever-lhe a vida? Por  
que hei de ter por milagres de Sancto  
Antonio quantas historias tollas, e  
inverosímeis me querem contar pes-  
soas ediotas, tão facilmente capazes  
de ser illudidas, ainda quando since-  
ras? Se adoeço, e depois dos medi-  
camentos cobro saude, qual a rasão  
sufficiente porque a attribuo a mila-  
gre de S. Jozé, de Sancta Anna, de  
Sancto Antonio, &c., e não á virtu-  
de das bichas, do cozimento d'althea,  
do charope gomozo, da tridacia, dos  
vezicatorios, &c. &c., ou ainda mes-  
mo do encyclopedico Le Roy? Se  
Deos quizesse, que as nossas enfer-  
midades só se remediasssem por mila-  
gres de Sancto, não derramaria por  
todos os trez reinos da natureza tan-  
tas virtudes, nem nos imporia nas  
Sanctas Escripturas o preceito de obe-

decermos ao Medico, quando estivermos enfermos.

Tenho observado, que a gente do povo apenas adocece, recorre a os Sanctos para obter saude; humma velha pega-se com S. Bento para que as suas galinhas lhe não morrao de gôgo, para que lhe escape humma vaquinha, que foi picada de cobra; outra vale-se de Sancto Antonio a fim de lhe trazer o escravo fogido, e muitas solteiras fazem novenas a S. Gonçalo para lhes deparar maridos: mas não vejo, que a velha rogue ao Santo da sua devoção, e lhe faça promessas para lhe alcançar de Deos a graça de lhe mudar o genio rabujento, e agastado, que a leva a viver ralhando, e brigando com as vizinhas, &c.; não vejo, que a moça dirija preces a os Sancto para lhe obterem do Senhor a graça de ser continente, modesta, sofredora, e ter as mais virtudes proprias de humma christã, e indispensaveis a humma mãe de familia. Noto mais, que esses homens beatdes, e grãos rezadores, essas mulheres vizio-narias, e sempre occupadas de sanctimonias, e carolices saõ de ordinario as pessoas mais raivinhosas, mais vingativas, e implacaveis. Dizem, q' não perdem o seu terço, o que alias helouvavel, amarraõ Sancto Antonio, o que he despropozito, superstição, e irreverencia, não fallaõ, senão em milagres, que alcançaraõ por intercessão de S. Fulano, e S. Sicrano; e entretanto guardaõ odio fidal a esta, ou aquella pessoa, não perdoão a o seu inimigo, fóra outras ballas piores, que ás vezes tem. De tal Religiosidade he, que o diabo se ri. Em verdade se he doutrina constante de toda a Igreja, que ninguem póde al-

cãçar favores extraordinarios de Deos sem que esteja em estado de graça; se ninguem póde estar em graça sem q' primeiramente se haja congrassado, e amistado com o seu proximo; como he crível, que taes individuos obtenhaõ em seu favor esses milagres?

A intercessão dos Sanctos, cousa em verdade mui respeitavel, he em ordem a salvação eterna. Elles podem alcançar-nos do Eterno Distribuidor, das graças aquellas, que nos saõ precizas para soffrermos com paciencia, e resignação os trabalhos da vida, para rezistirmos ás sugestões, e tentações do mundo, diabo, e carne, a fim de que possamos terminar a nossa carreira sobre a terra na amisade do Senhor: os bens temporaes saõ cousas secundarias, saõ tranzitorias, é mais sujeitas á prudencia, e arbitrio dos homens, do que a ecconomia da Religião. Mas o que geralmente se vé he, que quasi todas as rezas, todas as devoções, todas as beatices dirigem-se a objectos terrenos, como a saude, a cazamentos, a conservação de bens, avencimento de demandas, &c. &c.: e tudo porque? Porque fazer novenas nada custa, muito menos costa resmungar terços, e romarios, e fazer romarias he humma folgança para a maior parte das raparigas, que quasi todas tem grande devoção com imagens, que lhes ficaõ longe de casa: mas mortificar os appetites desregrados, refrear as paixões criminosas, perdoar, e ate amar a os inimigos saõ esforços não vulgares, que demandaõ grandes sacrificios da concupiscencia, e do amor proprio; e por isso quasi ninguem recorre aos Sanctos para taes emprezas; finalmente o que todos querem,



he, obter favores, e beneficios sobre naturaes sem trabalho, encomodo, ou sacrificio algum.

Eu não ignoro o barulho, que estas minhas idéas irão fazer por ali no rancho de certas beatas, e de certos mandriões carollas, que por ventura vivem regaladamente á custa das suas fingidas devoções. Sei, que he mais, que provavel, me achiarem de he rege, pedreiro livre, e cousas piores: porque arranbei-lhes as mataduras: mas o que me anima; e consola he o pensamento de que essa gente só tem de Religião a casca, e o seu culto he hum mixtura indigesta de cousas sanctas, e prejuizos, de actos de piedade, e de verdadeiras tolices.

Esta materia he vastissima: o imperio dos prejuizos he tão extenso, como o globo habitado; pelo q' não extrahem os meus respeitaveis Leitores, que ainda prosiga a dissertar sobi' este objeto. Não desconheço a prevenção, que alguns leitores já tem contra o — *continuar se á* — dos Periodicos; porque muitas vezes he o mais obvio desembargo de hum Redactor, que se vê em apêrtos: mas valha-me por esta vez a extensão, e utilidade da materia; e por isso lá vai a Deos, e á ventura o molho de pasteleiro, chamando (*Continuar se á*

## VARIEDADE.

*Historia mui galante, e verdadeira d'hum alma do outro mundo.*

Refere Vordac em suas Memorias, que

estando elle mesmo em Plocença, cidade da Italia, foi arranchar-se a hum Hospedaria, a cujo domno havia morrido máina noite antecedente. Tendo este homem mandado a hum dos famulos da casa, que lhe trouxesse hums lençoes do quarto da defunta; voltou o moço todo assustado, e dando vòzes, que vira sua ama, resucitada, por signal, que lá estava deitada em sua cama. Outro creado, que se meteo a valentaõ, foi, e veio dizendo o mesmo.

Quiz o domno da casa taõ bem ir, e de facto caminhou para o quarto, acompanhado de hum criada: mas pouco de pois desceo, gritando para os seus hospedes. „ Vi, Surs., vi: he minha mãi he a Senhora Andreza: não há duvida, que a vi; mas não tive animo para lhe fallar. Entaõ Vordac pediu humma vella, e dirigindo-se a hum padre, q' alli estava lies disse — Vamos ver o que he isso, meu Reverendo: — ao q' tornou lie o Padre, sim, humma vez que elle Vordac proseguisse adiante. Todos quizeram acompanhar a os dous; e chegados, que foraõ, ao quarto, descerraõ bem as cortinas do leito e Vordac vio com effeito figura de humma velha mui trigueira, e enrugada, com sua coifa na cabeça, e fazêdo ridiculas caretas. Chamarão o domno da casa, q' se aproximasse e visse bem, se era aquella sua mãi; o q' elle confirmou com lagrimas, e suspiros, e os creados da mesma sorte. Disse Vordac ao padre, q' fallasse a aquell' alma, e lhe pergutasse o que queria. Chegou-se, Padre, fallou-lhe, lançando lie agoa benta: mas assim que a agoa benta cahio na cara da alma, esta saltou a cabeça do Padre as dentadas; o Padre aos empuchões com ella, todos correm espavoridos: entre tanto cabe a coifa a' alma, e vio-se, que era humma macaca, que tinha a defuncta. Assim são todas as historias d'almas do outro mundo.



# O CARAPUCEIRO,

PERIÓDICO SEMPRE MORAL, E SO' POR ACCIDENTES POLITICO.

*Hinc servare modum nostri novere libelli*

*Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marciat. Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as letras boas,  
Que he dos vícios tallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAPHIA FIEIDIGNA DE J. N. L.

A FONTE DOS NOSSOS PREJUIZOS.

(Continuação do N.º antecedente.)

Mui vasto, e profundo he sem duvida o manancial dos nossos prejuizos. Des d'os tenros annos, que estes nos saltead de todas as partes; e parece que acciamente cuidad de nos enxertar por todos os sentidos. Eu conheço uma senhora, alias respeitavel, que, fugindo-me de um escravo pouco, ou nenhum apreço deo a diligencia dos capitães de campo, ou agarradores, a quem encarregou da tarefa de o procurarem, contando nosamente na infallivel protecção do S.º P.º Santo Antonio: e que fez para dobrar o animo do S.º? Formou hum circulo de giz em humas portas de caza, e dentro escreveu estas palavras — Santo Antonio,

*Matheus fogio* —; e asseverou, q' era cousa infallivel para lhe vir ás mãos o seu escravo; o que tudo foi reprovado por outra que tal carolla, porfiando, que o Sancto mais milagroso, que havia, para agarração de pretos fogidos, era o Apostolo S. Bartholomeu; e todo o segredo consistia em pôr atraz da porta da rua hum bilhete com esta legenda — *S. Bartholomeu, mostra-me o escravo meu* —; devoção, q' estava provada pelo mais evidente meio de haver essas, e outras cousas por elias.

Tambem já vi outra, q' me fez rir bastante pelo modo extraordinario, e supersticioso, com que dizia-se mestrado extinguir de caza pulgas, e bichos. O ministro d'essa extravagante, e burlesca cerimonia (disse ella) que havia ser humas mulher de nome Ma-

ria. Esta em huma sexta feira deve  
discorrer por todas as salas, quartos,  
e cantos mais escuzos da casa, dicen-  
do em cada huma das partes em voz  
clara: — intelligivet — *Pulgas, e bi-  
chos, tuque n' citulos, para amanhã  
bem se serem dizimados* — Feita esta  
citação, a qual não sei o que respon-  
dam as pulgas, e bichos, e ficando  
intimidados da promessa, no outro dia  
(improrogavel) antes de nascer o sol  
deve a senhora Maria ir á agoa, e del-  
la ir com hum côco tirando até dez  
cocos com esta particularidade, que  
o côco botad-se fóra, e só o decimo  
lhe, que deve ficar em vazilha separa-  
da para esse mister, maior, ou me-  
nor conforme o tamanho da caza.  
Logo que se chegue a tal vazilha com  
os dizimos dos cocos d'agoa, a esta  
agoa chama-se agoa do dizimo. En-  
tão a boa mulher arma-se de hum  
camaço, que encape n' agoa do dizimo,  
e percorrendo com aquelle hyssopo  
todos os sitios, e rineões da caza, de-  
ve ir lançando agoa, e acompanhando  
a aspersão com estas palavras de  
grande mysterio, e de excellente syn-  
taxe — *Pulgas, e bichos, sae-te d'a-  
qui; que a agoa do dizimo está sobre  
ti* —

Ora o que se deve esperar do pro-  
gresso intellectual de hum menino,  
que prezeneça, e observa taes frivo-  
lidades, e despropozitos? Como deixa-  
rá de ser crendeiro, e victima de pre-  
juizos hum menino — já primaria  
educação he formada por esta canei-  
ra? Só o artigo *milagres* he hum *po-  
tiori* de ventoinhas, e prejuizos inter-  
minaveis. Bem longe estou de negar  
ao Omnipotente o poder dos mila-  
gres, pois quem pôde crear esta ma-  
quina tão admiravel, e impor-lhe leis

tão sabias, e ajustadas, he seia duvi-  
da senhor de as se ceder, q, ande  
assim aprouvar a seus adoraveis de-  
signios; e sendo eu catholico Roma-  
no, como tal estou convencido da in-  
tercessão dos Sanctos, por cujos me-  
recimentos pôde o Ente Supremo o-  
perar milagres; q' não são raros nos  
Livros Sagrados da nossa Religião.

Mas de Deos poder operar mila-  
gres por intermedio dos seus Sanctos,  
segue-se, que são miraculosos quan-  
tos factos referem por ahí, como  
taes, homens estupidos, vizio-  
narios, mulhezes tollas, velhas cior-  
ronas, e rameças? Eu creio diamen-  
te v. g., que Sancto Antonio foi hum  
homem de virtudes, e hum servo de  
Deos, e como tal goza da Bemaven-  
turança: porém porque hei de acre-  
ditar quantos milagres até irrizorios,  
senão este: o aquelle Erade, que  
na occasião que do cubiculo lhe veio  
ao bestoito escrever lhe a vida? Por  
que hei de ter por milagres de Sancto  
Antonio quantas historias tollas, e  
inverosimiles me querem contar pes-  
soas ediotas, tão facilmente capazes  
de ser illudidas, ainda quando sincere-  
ras? Se adoeço, e depois dos me-  
dicamentos couro saude, qual a razão  
sufficiente porque a attribuo a mi-  
lagre de S. Jozé, de Sancta Anna, de  
Sancto Antonio, etc., e não á virtu-  
de das bietas, do cozimento d'altha,  
do charope gomozo, da tridzeia, dos  
vezicatorios; etc. etc., ou ainda mes-  
mo do encyclopedico Le Roy? Se  
Deos quizesse, que as nossas enfer-  
midades só se curassem por mila-  
gres de Sanctos, não derranari por  
todos os rezes raios da natureza tan-  
tas virtudes, sem nos impor na  
Sanctas Escripuras o preceito de obe-



decernos ao Medico, quando estivermos enfermos.

Tenho observado, que a gente do povo apenas adoêce, recorre a os Sanctos para obter saude; humma lha põe-se com S. Bento para que as suas galinhas lhe não morrao de gôgo, para que lhe escape humma vaquinha, que foi picada de cobra; outra vale-se de Sancto Antonio a fim de lhe trazer o escravo fogido, e muitas solteiras fazem novenas a S. Gonçalo para lhes deparar maridos: mas não vejo, que a velha rogue ao Santo da sua devoção, e lhe faça promessas para lhe alcançar de Deos a graça de lhe mudar o genio rabujento, e agastado, que a leva a viver ralhando, e brigando com as vizinhas, etc.; não vejo, que a moça dirija preces a os Sanctos para lhe obterem do Senhor a graça de ser continente, modesta, sofredora, e ter as mais virtudes proprias de humma christã, e indispensaveis a humma mãe de familia. Noto mais, que esses homens beatos, e grãos rezadores, essas mulheres visionarias, e sempre occupadas de sanctimonias, e carolices são de ordinario as pessoas mais raivinhosas, mais vingativas, e implacaveis. Dizem, que não perdem o seu terço, o que alias he louvavel, amarrado Sancto Antonio, o que he despropozito superstição, e irreverencia, não falião, senão em milagres, que alcançaraõ por intercessão de S. Eulano, e S. Sierano; e entre tanto guardão o seu figadal a esmo, ou aquella pessoa, não perdoão a o seu inimigo, fôr, outras baldas preces, que as veze tem. De tal Religiosidade he, que o diabo se ri. Em verdade se he doutrina constante de toda a Igreja, que ninguem pôde al-

cancar favores extraordinarios de Deos sem que esteja em estado de graça; se ninguem pôde estar em graça sem que primeiramente se haja congrassado, e amistado com o seu proximo; como he crível, que taes individuos obtenhaõ em seu favor esses milagres?

A intercessão dos Sanctos, cousa em verdade mui respeitavel, he em ordem á salvação eterna. Elles podem alcançar-nos do Eterno Distribuidor das graças aquellas, que nos são precizas para soffermos com paciencia, e resignação os trabalhos da vida, para rezistirmos ás sugestões, e tentações do mundo, diabo, e carne, a fim de que possamos terminar a nossa carreira sobre a terra na amisade do Senhor: os bens temporaes são cousas secundarias, sa tranzitorias, e mais sujeitas á prudencia, e arbitrio dos homens, do que a economia da Religião. Mas o que realmente se vê he, que quasi todas as rezas, todas as devoções, todas as beatices dirigem-se a objectos terrenos, como á saude, a cazamentos, a conservação de bens, a vencimento de demandas, etc. etc: e tudo porque? Porque fazer novenas nada custa, muito menos custa resmungar terços, e rezarios, e fazer romarias he humma folganga para a maior parte das raparigas, que quasi todas tem grande devoção com imagens, que lhes ficam longe de caza, mas não afficaz os appetites desregrados, refrear as paixões criminosas, perdoar, e até amar a os inimigos são esforços não vulgares, que demandão grandes sacrificios da concupiscencia, e do amor proprio; e por isso quasi ninguem recorre aos Sanctos para taes emprezas; finalmente o que todos querem,

he, obter favores, e benefícios sobre-  
naturaes sem trabalho, encomodo,  
ou sacrificio algum.

Eu não ignoro o barulho, que es-  
tas minhas idéas irão fazer por ali no  
rancho de certas beatas, e de certos  
mandriões carollas, que por ventura  
vivem regaladamente á custa das suas  
fingidas devoções. Sei, que he mais  
que provavel, me achquem de he-  
rege, pedreiro livre, e cousas piores;  
porque arranhei-lhes as matadoras:  
mas o que me anima, e consola he o  
persamento de que essa gente só tem  
de Religião a casca, e o seu culto he  
na mixtura indigesta de cousas  
sanctas, e prejuizos, de actos de pie-  
dade, e de verdadeiras tollices.

Esta materia he vastissima: o im-  
perio dos prejuizos he tão extenso,  
como o globo habitado; pelo q' não  
extranhem os meus respeitaveis Lei-  
tores, que ainda prosiga a dissertar  
sobre este objecto. Não desconheço a  
prevenção, que alguns leitores já tem  
contra o — *continuar-se-á* — dos Pe-  
riodicos: porque muitas vezes he o  
mais obvio desembargo de hum Re-  
dactor, que se vê em apertos: mas  
valha-me por esta vez a extensão, e  
utilidade da materia; e por isso lá vai  
a Deos, e á ventura o mólho de pas-  
teleiro, chamado (Continuar-se-á.)

## VARIÉDADE.

*Historia mui galante, e verdadeira  
d'hum alma do ... mundo.*

Refere Vordac em suas Memorias,  
que estanco elle mesmo em Placen-  
ça, cidade da Italia, foi arrancar-se

a hum Hospedaria, a donde humo  
havia morrido a mãe na noite antece-  
dente. Tendo este homem mandado  
a hum dos fanceiros da casa, que lhe  
puxesse hums lençol do quarto da  
funeta; voltou o moço todo assus-  
tado, e dando vozes, que vira sua a-  
lma, resuscitada, por signal, que lá  
estava deitada em sua cama. Outro  
creado, que se metteo a valentão,  
foi, e veio dizendo o mesmo.

Quiz o domno da caza taõbem ir,  
e de facto caminhou para o quarto,  
acompanhado de huma criada: mas  
pouco depois desceo, gritando para  
os seus hospedes, „ Vi, Srs., vi: he  
minha mãe, he a Sra. Andreza: não  
há duvida, que a vi; mas não tive a-  
nimão para lhe fallar. Então Vordac  
pedio hum a vella, e dirigindo-se a  
hum P.<sup>o</sup>, que ali estava, lhe disse —  
Vamos ver o que he isso, meu Reve-  
rendo: — ac q' tornou-lhe o P.<sup>o</sup>, que  
sim, hum a vez que elle Vordac pros-  
siguisse adiante. Todos quizerão ac-  
companhar a os deus; e chegados,  
que foraõ, ao quarto, descerraraõ  
bem as cortinas do leito; e Vordac  
vio com effeito a figura de hum a ve-  
lha mui trigueira, e enrugada, com  
sua coifa na cabeça, e fazendo ridicu-  
las carétas. Chamáraõ o domno da ca-  
za, que se aproximasse, e visse he-  
se era aquella sua mãe; o que elle confirmou com  
lagrimas, e suspiros, e os creados da mesma  
sorte. Disse Vordac ao Padre, que fallasse a a-  
quella alma, e lhe perguntasse que queria. Che-  
gou-se o Padre, fellou lhe, lançando lhe agoa  
benta: mas assim que a agoa benta cahio na cara  
da alma, esta saltou á cabeça do Padre ás denta-  
das; o Padre aos empuchões com todos cor-  
rem espavoridos: entre tanto cahia a coifa a alma,  
e vio-se, que era hum a cacaca, que he a de-  
funeta. Assim são todas as historias d'alma do ou-  
tro mundo.